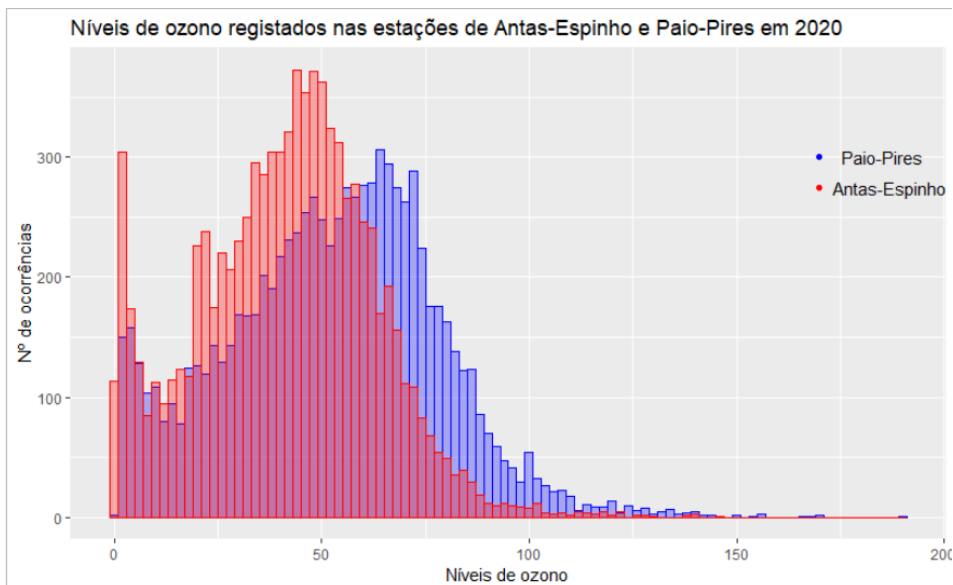


```

1. library("readxl")
2. library("tidyverse")
3. library("reshape2")
4. library("egg")
5.
6. Oz <- read_excel("QualidadeAR03.xlsx")
7. AE_PP <- (subset(Oz, select = c("Antas-Espinho", "Paio-Pires")))
8. df = data.frame(AE_PP)
9. df$Paio.Pires <- as.numeric(as.character(df$Paio.Pires))
10. df$Antas.Espinho <- as.numeric(as.character(df$Antas.Espinho))
11.
12. ggplot(df) + geom_histogram(aes(Paio.Pires),
13.                             alpha = .3,
14.                             binwidth = 2,
15.                             colour = "blue",
16.                             fill = "blue",
17.                             show.legend = TRUE) +
18.   geom_histogram(aes(Antas.Espinho),
19.                 alpha = .3,
20.                 binwidth = 2,
21.                 colour = "red",
22.                 fill = "red",
23.                 show.legend = TRUE) +
24.
25.   ggtitle("Níveis de ozono registrados nas estações de Antas-Espinho e
26.   Paio-Pires em 2020") +
27.   xlab("Níveis de ozono") +
28.   ylab("Nº de ocorrências") +
29.   geom_point(aes(x = 170, y = 300), colour = "blue") + annotate("text",
30.   x = 185, y = 300, label = "Paio-Pires") +
31.   geom_point(aes(x = 170, y = 275), colour = "red") + annotate("text", x
32.   = 187, y = 275, label = "Antas-Espinho")

```



O maior pico de ocorrências de valores dos níveis do ozono são nas casas dos 50 microgramas por metro cúbico e dos 75 microgramas por metro cúbico para Antas-Espinho e Paio-Pires, respetivamente.